



CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS EM PASTAGENS

APRESENTAÇÃO

Nas pastagens da Amazônia Oriental as plantas invasoras são denominadas genericamente de “juquira” e competem agressivamente com as forrageiras através dos fatores essenciais de crescimento como: água, luz, espaço e nutrientes. Essas plantas apresentam grande capacidade de sobrevivência nas pastagens devido a sua alta produção e disseminação de sementes, aliado ao pastejo seletivo dos animais. Além disso, levam grande vantagem nessa competição pois estão no “habitat” natural, enquanto a pastagem é implantada artificialmente. Dentre as práticas de manejo de pastagens, o controle da “juquira” apresenta-se como fator fundamental para a obtenção de pastos com maior capacidade de suporte e melhores condições de sanidade para os animais.

CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS

1. Controle preventivo

O controle preventivo de invasoras consiste no uso de práticas que visam prevenir a introdução, o estabelecimento e a disseminação de espécies em áreas de pastagens onde ainda não estejam presentes. Como medidas preventivas de caráter geral podemos citar:

a) Limpeza cuidadosa dos tratores e dos implementos; b) Fermentação de esterco e materiais orgânicos; c) Uso de sementes de plantas forrageiras não contaminadas, de acordo com a legislação.

2. Controle mecânico

É sem dúvida, um dos mais antigos e mais utilizado pelos produtores em todas culturas no mundo inteiro. Em pastagens a eficiência de utilização desse método depende dos seguintes fatores:

a) É imprescindível que haja forrageiras na área a ser tratada em condições que permitam a recuperação da pastagem; b) Antes da roçagem, soltar os animais nos piquetes, para um pastoreio intensivo a fim de rebaixar e aproveitar a forrageira proporcionando uma melhor visualização e exposição das plantas daninhas; c) A altura de rebaixamento depende do hábito de crescimento de forrageira para as espécies do gênero *Panicum* e *Brachiaria*, por exemplo situa-se em torno de 30 cm a 40 cm e 20 cm a 30 cm respectivamente.

Esse método pode ser feito de modo geral em duas modalidades: manual e mecanizado.

- **Roçagem manual:** terçados, facões, foices, enxadas, enxadecos etc.;
- **Arranquio:** retirar a planta inteira com enxada, enxadecos etc.;
- **Roçagem mecanizada:** roçadeiras rotativas aclopadadas em tratores; As roçagens devem ser feitas antes que as plantas daninhas iniciem a produção de sementes;

3. Controle químico

Consiste no uso de substâncias químicas chamadas herbicidas que, aplicadas isoladamente ou em misturas inibem o crescimento normal ou matam as plantas daninhas sem afetar as forrageiras. O emprego dos herbicidas é considerado mais uma ferramenta á disposição do produtor no combate às plantas daninhas e não como um substituto dos demais métodos.

Herbicidas registrados para uso em pastagens no Brasil.

Herbicidas/ Dose	Modo aplicação/ Plantas invasoras/ Controladas	Observações
2,4-D/0,5 a 2%	Pós-emergência/Folhas anuais e perenes; estreitas (Ciperaceas)	largas Folhas Aplicação foliar em área total sobre as plantas alvo adicionando espalhante adesivo na dosagem recomendada pelo fabricante. As maiores dosagens são para as plantas arbustivos e semi-arbustivos, perenes e persistentes de porte elevado com alta densidade de infestação.
2,4-D + Picloram/ 0,5 a 2% GLYPHOSATE/ 0,5 a 1,5%	Folhas largas anuais e perenes; Folhas estreitas (ciperacea) Pós-emergência/Folhas estreitas e Folhas largas	É usado para as espécies resistentes só ao 2,4-D, aplicando o mesmo procedimento do item anterior. Utilizado para renovação de pastagens decadentes. Aplicação foliar em área total no início do período chuvoso adicionando à calda espalhante adesivo na dosagem recomendada pelo fabricante.

4. Controle cultural

As pastagens produtivas e competitivas apresentam condições satisfatórias para que as forrageiras possam se desenvolver e dominar a maioria das plantas daninhas. Nestas circunstâncias, métodos culturais desempenham papel importante, no controle das mesmas, destacando-se entre outras práticas:

- **Estabelecimento das pastagens**

Atenção especial deve ser dada as operações de preparo da área, quer seja, pelo processo tradicional empregado na região, através das operações de broca, derrubada e queima, ou por outro método qualquer, com a utilização de sementes de gramíneas de boa qualidade, na quantidade e época certa.

- **Emprego de forrageiras mais adaptadas às condições amazônicas:** *Panicum* (colonião, tobiatã, tanzânia), *Brachiaria* (quicuio-da-amazônia e braquiário ou marandu). Entre as leguminosas a pueraria e o calopogônio.

- **Manejo das pastagens**

Em manejo satisfatório deve-se controlar a pressão de pastejo, isto é, o número de animais por unidade de área, a altura de pastejo, os períodos adequados de descanso e utilização da pastagem.

- **Adubação**

A limpeza da “juqueira” bem feita, seguida de uma adubação fosfatada na base de 50 kg de P_2O_5 /ha no final do período da estiagem, tem demonstrado ser uma prática de grande valia no combate às plantas daninhas proporcionando aumento de produção e vigor das forrageiras. Além disso, adubações periódicas de manutenção são necessárias para evitar a degradação da pastagem.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Em pastagens é pouco provável que a utilização isolada de um único método de controle tenha sucesso no combate de plantas daninhas. Entretanto, não existe uma forma padronizada de controle integrado. A associação dos diferentes métodos vai depender: das espécies de plantas daninhas e suas características botânicas, tipo de solo e clima, extensão da infestação, recursos financeiros, disponibilidade de mão-de-obra e herbicidas, máquinas e implementos, tempo e outros.

EQUIPE TÉCNICA

Raimundo Evandro B. Mascarenhas
Carlos Alberto Gonçalves

Tiragem: 200 exemplares
Belém, PA - 1999



Amazônia Oriental

*Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fone: (91) 276-6333, Fax (91) 276-9845,
CEP 66017-970, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*

